



HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DA VITÓRIA NO ESTADO PARANÁ: 1956-1971

Roseli Vergopolan - UTP¹

Resumo: Este artigo é parte da dissertação de mestrado intitulada “O Curso de Pedagogia da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras, de União da Vitória, Estado do Paraná (FAFI/UV), entre 1956 a 1971”. O objeto deste estudo é o curso de Pedagogia da Faculdade Estadual Isolada. Seu objetivo é de apresentar os dados coletados que fazem parte da história e da memória educativa do referido curso. A metodologia segue a abordagem qualitativa que efetivará através de análise documental, a partir de fontes primárias e secundárias, entrevistas semi estruturadas e registro da memória educacional. Este trabalho contribui para o entendimento da complexidade da história da educação nacional e como tal se insere na História das Instituições Escolares. Com efeito, este texto foi organizado com a finalidade de compreender a história do curso de pedagogia da FAFI/UV, pautados pelos conceitos da materialidade, representação e apropriação, onde revelam as memórias vivenciadas por seus atores na instituição, no curso durante este recorte temporal. É relevante enfatizar que esta pesquisa está em andamento.

Palavras-chave: História das Instituições. Paraná. Pedagogia.

1. INTRODUÇÃO

O presente texto tem como tema a História do Curso de Pedagogia na Faculdade Estadual da Filosofia Ciências e Letras de União da Vitória PR. Ao buscar desvelar e reconstruir a história pretendeu-se evidenciar os traços históricos, os agentes históricos e hegemônicos, as ideologias permeadoras do processo e a compreensão da realidade instituída. Desta forma, a pesquisa que articula história da educação e história das instituições escolares paranaenses adquire um enquadramento qualitativo e busca levar em consideração os fatos, os acontecimentos, os componentes dos elementos históricos, que deram significações ao trajeto do curso de Pedagogia, dentro do recorte temporal de 1956 a 1971, o qual será objeto deste estudo, considerando sua gênese e implantação no contexto nacional e local.

¹ Pedagoga. Professora das séries iniciais do Ensino Fundamental, junto à rede pública de União da Vitória - PR. Professora do Colegiado de Pedagogia da FAFI/UV. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: teoria e prática (GEPE). E-mail: roseli_vergopolan@yahoo.com.br.

O procedimento metodológico segue a abordagem qualitativa do tipo estudo de caso que contará com os seguintes instrumentos de pesquisa: análise documental, a partir de fontes primárias e secundárias, entrevistas semi estruturadas e registro da memória educacional.

Sendo então o texto estruturado da seguinte configuração no primeiro momento temos a reconstrução histórica do Curso de Pedagogia na FAFI/UV, a apropriação das práticas pedagógicas e identidade dos sujeitos e teceremos algumas considerações finais.

2. A RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA DE CURSO DE PEDAGOGIA NA FAFI/UV

A metodologia explicitada da pesquisa tem por contributo as informações fundamentais peculiares dos estudos voltados às Instituições Escolares, tendo por pauta investigativa o curso de Pedagogia, no esquema figurativo triplo pensado por Magalhães² (2004, p. 133-169, apud SAVIANI, 2007, p. 24-25)

O prédio onde foi estabelecida a faculdade seria o suporte físico das práticas educativas, mesmo que no primeiro momento tenha sido utilizado um espaço físico já existente, o prédio do Colégio Estadual Túlio de França, para a organização burocrática e como passo inicial da IES. Entretanto, as aulas já foram ministradas no edifício definitivo, onde a IES está até o momento presente, conforme o Secretário da Instituição da época confirma, embora também aproveitando-se um edifício já construído anteriormente para uma escola:

Inicialmente o que de fato ocorreu foi a Fundação da Faculdade (1956) os trâmites burocráticos efetuados no Colégio Estadual Túlio de França, onde foi organizado o primeiro vestibular da Faculdade e eu e o professor Wolski fizemos as inscrições lá e o vestibular ocorreu no colégio, porém as aulas foram iniciadas no prédio da Escola Professora Amazília, onde está a Faculdade instalada até hoje. (J.L.G. Setor Administrativo, 1956-1960)

A revista LUMINÁRIA (1985) trás a relevância do contexto e da implantação da Faculdade e expõe as peculiaridades étnicas, geográficas, culturais da cidade onde a instituição se instalara:

A implantação do ensino superior numa pequena cidade de interior, 30.000 habitantes em Porto União da Vitória na época, com probabilidade de êxito, só foi possível graças ao ambiente favorável proporcionado por fatores culturais que vinham marcando a população desde os primórdios de sua existência. Porto União da Vitória foi o cadinho onde se fundiram os mais diversos grupos étnicos: português, indígena, germânico, italiano, polonês, ucraniano e sírio-libanês, contribuindo cada qual com suas tradições e sua cultura, para o enriquecimento e a heterogeneidade da cultura local. (p.5)

² MAGALHÃES. Justino Pereira. Tecendo Nexos: História das Instituições Educativas. Bragança Paulista. EDUSF.

O curso de Pedagogia foi criado em 1939 com o decreto nº 1.190/39 e sua primeira regulamentação ocorreu no ano de 1962, quando teve seu funcionamento regulamentado por um currículo mínimo e em que foram instituídas as habilitações e também apresentadas as condições para que outras fossem criadas.

O depoimento a seguir de uma professora formada na FAFI -UV revela a dificuldade gerada pela formação do pedagogo nessa época e a ausência de uma orientação clara na suas habilitações:

A concepção do curso de Pedagogia não ficou bem clara para gente, lembro que fazia uma formação generalizada, sendo que o pedagogo podia lecionar varias disciplinas, quando faltava um professor com formação especifica. Eu mesma lecionei ciências no supletivo por muitos anos. No último ano da faculdade começaram discussões para ofertar as habilitações de Supervisão Escolar, Administração entre outras, mas minha turma foi à última a se formar no modelo antigo. Anos mais tarde voltei para ter a especialização em Orientação Escolar. (M.E.F. turma 1971)

A partir de 1971, a nova legislação dá outra orientação, agora centrada essencialmente na formação de administradores, supervisores e orientadores educacionais, como lembra também outra aluna formada no curso:

A concepção do curso de Pedagogia era exatamente aquela que dava direito a trabalhar na direção e supervisão das escolas, por que de acordo com a 5692/71 era pré - requisito para trabalhar na parte administrativa das escolas. O curso ofereceu-me uma série de pesquisas e de aprendizado. Infelizmente tivemos ainda a disciplina de matemática que não contou para registro, pois que a faculdade não adequara ainda seu currículo nas normas regulamentares. Os dois anos de especialização que fiz na Universidade Federal do Paraná não acrescentaram em relação a pós graduação que incluiria a carreira profissional em outro nível. (T. L. W. turma 1972)

De qualquer modo, a criação do curso de Pedagogia no ano de 1956, localmente viria a ser bem recebida pelos profissionais da educação pela melhoria que se entendia que este traria à formação dos professores. Para uma das depoentes:

A criação da FAFI-UV causou um impacto social positivo em nossas cidades e região que iria formar jovens capacitados para interagir com o progresso das cidades em todos os sentidos. O curso de Pedagogia viria consolidar conhecimentos e aprimorar métodos e técnicas de trabalho, nas salas de aula e fora delas. (R. C. M. F. turma 1963)

Para Bissoli da Silva (2006) foi através do Parecer CFE 251/62, relatado pelo conselheiro Valnir Chagas, que foi fixado o currículo mínimo e a duração do curso de Pedagogia, pois o curso estava à beira da extinção, devido, segundo ele, à falta de conteúdo próprio. Somente em 1969, com o Parecer CFE 252/69, é que já em seu enunciado se explicita a que profissionais se destina o curso. De acordo com a Resolução CFE 2/69, o diplomado em Pedagogia poderia exercer atividades relativas às habilitações registradas como no magistério, no ensino normal, nas disciplinas correspondentes às habilitações específicas e na parte comum do curso, ressaltados os limites estabelecidos para o efeito de registro profissional, no magistério da escola de 1º Grau e sucessivamente que possua a respectiva habilitação correspondente e prática de ensino. Dessa resolução surge então a possibilidade de formação curta, com um total de 1100 horas, ou plena 2200 horas, e compreendia uma ou duas habilitações, permitindo que após pudessem optar por obtenção de novas habilitações.

Apesar de todas as dificuldades legais e normativas e mesmo locais, na memória dos formandos da década de sessenta, o curso de Pedagogia da FAFI-UV ficou registrado como algo positivo, que lhes trouxe uma formação mais completa com uma nova compreensão sobre a sociedade, a educação, a criança e a aprendizagem, preparando-os como agentes transformadores da sociedade:

A meu ver, o curso de Pedagogia trouxe a nós um conceito novo de sociedade, de educação, de criança, de aprendizagem. Trouxe a certeza do professor como agente transformador da sociedade, responsável pelo processo e desenvolvimento da criança desde o nascimento até a idade adulta. O respeito pela diversidade, pela cultura local e brasileira é um dos caminhos do curso de Pedagogia, e principalmente a criação de novos conceitos de aprendizagem, no desenvolvimento das crianças. (R. C. M. F. turma 1963)

Provavelmente não só a ausência de outros cursos na área das ciências e das exatas, mas a necessidade de formar profissionais da educação, de qualquer modo, e contribuir para sua promoção na carreira.

Eu era formada pela Escola Normal dos Santos Anjos no ano de 1964, e já atuava como professora na cidade de Porto União/SC, quando fomos à Mafra fazer um curso de Reciclagem então quando voltei resolvi prestar o vestibular na FAFI e assim o fiz, passei então fiz o Curso de Pedagogia. Ao procurar o curso primeiro para melhorar meu desempenho enquanto professora e depois para melhora no salário na minha turma éramos a maioria pessoas maduras com trabalho definido. Lembro que três professoras vinham de Irati/PR de Kombi e um dia sofreram um acidente e uma delas faleceu isto me marcou muito ficamos muito tristes com a tragédia, pois nós nos ajudávamos muito uma as outras, características estas bem presente na turma. Durante a minha carreira após a faculdade atuei como presidente do Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina por 12 anos fui

Conselheira Fundadora do CIEE/SC, vereadora do Município entre outras funções.
(A. W. M. ex-aluna do curso de Pedagogia turma 1974)

Após a ditadura civil militar imposta a partir de 1964 a grande tendência da educação em geral seguia às exigências do projeto de desenvolvimento nacional, visando às idéias tecnicistas deste período que foram sendo incorporadas gradualmente diante de imprecisão do currículo do curso de pedagogia que, a partir de um determinado momento, passou a permitir que os alunos passassem a fazer suas opções curriculares, conforme o que pretendiam desempenhar dentro das possibilidades determinadas pela grade curricular.

O currículo do Curso de Pedagogia dentro do recorte temporal de aproximadamente vinte e cinco anos de existência (1939/1972) era visto, segundo Bissoli da Silva (2006) como enciclopédico, teórico, generalista por oferecer poucas possibilidades de conhecimentos ao alunado e clareza para o exercício de suas funções e características de técnico de educação. Essas questões curriculares vinham de encontro com as relações do mercado de trabalho, pois a insuficiência técnica era vista como causa principal para o introduzi-los ao mundo do trabalho.

Os direitos dos licenciados até 1965 conforme portaria do MEC n.478/54, além do direito ao registro nas cadeiras chamadas de educação, possuíam também esse direito em relação a outras disciplinas no ensino médio: em filosofia, história geral e do Brasil- no ciclo em que fosse ministrado o ensino da disciplina ou nos dois ciclos-e ainda matemática no primeiro ciclo.

Aos licenciados de 1966 a 1968, nos termos da portaria MEC n.341/65, esse direito estendeu-se á psicologia, sociologia (segundo ciclo) estudos sociais (primeiro e segundo ciclos),sob a condição,no caso das duas primeiras, de terem-nas cursado por 160 horas/aula ou por 2 anos e, no caso da última de terem cursado duas disciplinas do currículo de estudos sociais pelo mínimo de 160 horas/aula. Aos licenciados a partir de 1969 não foi dado mais o direito em relação a filosofia, história e matemática. (BISSOLI DA SILVA, 2006, p.22/23)

Ao analisarmos a grade curricular de 1962 do Curso de Pedagogia da FAFI/UV, já que o Projeto Político Pedagógico da época encontra-se em lugar desconhecido, percebemos que a estrutura das disciplinas obedece à base nacional, conforme esclarece Saviani (2004, p.5) “Como modelo padrão, a Universidade do Brasil determinou a organização do ensino superior no país durante todo o período que vai de 1940 a 1968, quando é aprovada a Lei 5.540/68, conhecida como lei da reforma universitária.”

No currículo do Curso de Pedagogia podemos observar também a ementa da disciplina de Prática de Ensino no ano de 1964, que tinha por finalidade por o futuro docente em contato com a realidade escolar e desenvolver um programa juntamente com a Didática. Quanto à

realização dos estágios supervisionados e como eles eram organizados, diante da grade curricular, bem como das suas práticas efetivas e onde eram realizados tais aprendizados, numa entrevista uma das depoentes esclarece a dinâmica do trabalho em sala de aula:

Nos estágios os alunos escolhiam uma escola, assistiam algumas aulas dos mestres de sala, davam continuidade da matéria por quatro aulas, e eram avaliados pelos professores da sala. A professora de Prática de Ensino ia assistir somente uma aula e dava nota da regência e da atuação da regência e a professora da sala também dava nota, muitos colegas reprovavam, tinham que fazer de novo o estágio. (E. R. B. turma 1966)

Nas aulas de Didática alguns autores eram trabalhados como Imídio Nérice, Luiz Alves de Mattos, Lourenço Filho, Piaget, Theobaldo Miranda Santos. Nos estágios supervisionados eram organizadas palestras, material para reunião dos pais e professores, participação de Conselho de escola. (D.R.G. turma 1963)

No documento onde as informações sobre as disciplinas foram encontradas não há um texto específico referente à cadeira de Didática, entretanto ela aparece nos históricos dos formandos de 1963.

Em entrevistas, ao comentar sobre as atuações nos estágios, muitas ex-alunas acabam narrando suas lembranças sobre a atividade de estágio, principalmente sob o ponto de vista acadêmico, como eram recebidas nas escolas e como era a estrutura dos mesmos, descrevendo-os os estágios como:

[...] ações pedagógicas e administrativas realizadas em escolas municipais, estaduais e particulares. Ações de colaboração e aprendizagem sucessivas, acompanhadas pelos nossos orientadores e avaliadas posteriormente, através de fichas e observações das nossas práticas. (R. C. M. F, turma 1963)

A memória de algumas das depoentes traz lembranças das emoções sentidas com o estágio, principalmente da sensação de pavor na realização da primeira regência de aula, que também pode evocar sensações prazerosas como a do aluno N.S. que contou com a compreensão e competência da professora orientadora de estágio naquele momento de insegurança.

A minha aula prática foi no Colégio Túlio de França. Aquele dia eu senti medo e insegurança. Quando cheguei ao Colégio sem querer bati a porta com tanta força que parecia que o colégio inteiro tinha ouvido. Cheguei à sala a profa. Ivete estava no fim da sala com a professora regente da turma. Apresentei-me, fiz a chamada e comecei a falar! Eu havia estudado o ponto indicado, então falava sobre o assunto e perguntava no geral para os alunos quem gostaria de responder? Eu falava alto, parece que tremia o prédio inteiro. Dei graças terminar a aula. Saí numa disparada para fora do colégio e a professora atrás me chamando - eu parei e disse a ela: eu sei que eu fiz tudo errado. Então ela me disse – N. você deu a melhor aula que eu assisti dos alunos até hoje. Daquele dia [em diante] eu me tornei referência com meus colegas e me pediam para ensiná-los a dar aula. (N. S. turma 1966)

No Relatório Anual da Instituição encontramos indicações acerca dos critérios adotados por este estabelecimento para aprovação e dependência, transcritos do Regimento Interno da Instituição e que serviam para os dois cursos existentes na IES, o Curso de História e o de Pedagogia, sendo o último o objeto deste estudo.

Na área da educação a ênfase era dada ao processo de ensino – especialmente ao uso de técnicas de ensino, época esta conhecida como tecnicista, conforme se destaca na fala da ex aluna:

Eram aulas na maioria das vezes expositivas, era feita muita pesquisa para realização de trabalhos individuais e em grupo e algumas vezes os professores usavam recursos audiovisuais como o (retro-projetor). As disciplinas que mais eu gostava eram Sociologia e História da Educação. As avaliações eram feitas por provas escritas individuais. Nas aulas de Didática eram feitas através de exposições e também pesquisa. Um autor que lembro muito era Jean Piaget. Os estágios eram feitos nas escolas onde se aplicava o projeto de estágio orientado pela professora da Disciplina. (T. L. W. turma 1972)

Desde a década de 60, enfatiza Aranha (1998) que muitos trabalhos divulgam a teoria de Jean Piaget psicólogo suíço, que influenciou grandemente a pedagogia contemporânea, ajudando a compreender melhor os estágios do desenvolvimento mental desde a infância até a adolescência.

Naquela época, a teoria piagetiana era estudada sobretudo em seus aspectos psicológicos – e menos os epistemológicos, tendo sido bem incorporada as tendências da escola nova. O escolanovismo de Lauro Oliveira Lima se apresenta multifacetado ao fazer críticas à escola tradicional divulgando as idéias de desescolarização e de certas características não diretivas, técnicas de dinâmicas de grupo que mostra certa afinidade com o tecnicismo implantado. (ARANHA, 1998 p.217)

Os documentos analisados estão denominados como Relatórios Anuais da IES, e Históricos Escolares dos Concluintes da FAFI/UV, assim como a Revista Luminária periódico este que focaliza em suas páginas alguns dos fatos mais relevantes da história da FAFI/UV e das cidades Gêmeas do Iguaçu. Estes documentos são de natureza institucional e impõem a representação da história da instituição escolar, como esclarece Werle:

Há também os documentos institucionais de natureza eminentemente descritivo-interpretativa que, por terem sido elaborados por uma autoridade instituída para tanto, adquirem um poder de construção da história institucional na dimensão de presentificação do passado ausente, com autoridade inquestionada e diferenciada, funcionando quase como a instituição em si, a verdade, a história que realmente foi à

expressão real da história daquela instituição escolar. Tendo sido escrito por uma autoridade na época-diretor, superior no sentido político e jurídico, ele adquire um estatuto de poder e autoridade que impõe aquela representação da história da instituição escolar. (WERLE, 2004 p.17)

Os relatórios anuais são os documentos que se encontram organizados e trazem informações importantes para que possamos compreender este período, já que a documentação do próprio curso está no momento com o paradeiro desconhecido ou já não existe, assim tomaremos estes balanços como ponto de partida para a análise e interpretação deste período. Werle (2004) alerta que:

No processo de pesquisa em história das instituições escolares, pode-se cair na tentação de trazer o documento na íntegra para a narrativa, como forma de obter maior autenticidade na informação. Isso pode ocorrer pela dificuldade de afastamento da aparência do documento, o que pode limitar a possibilidade de o pesquisador inquiri-lo, criticá-lo, problematizá-lo. (p.29)

Memória é uma construção pela qual se pode, no contemporâneo, entender alguma coisa que se situa no passado. Recordações de longo tempo continuam quase perenemente gravadas a qualquer instante. São as imagens antigas que povoam a vida mental das pessoas idosas, que evocam o passado afastado com facilidade pelo fato de utilizarem as lembranças mais bem gravadas, conforme enfatiza Werle (2004).

Para exemplificar destacamos trecho de um relatório com apreciações do diretor da instituição, realizadas em alguns momentos importantes, que se encontram arquivadas e que correspondem ao período de 1965 a 1967, os quais revelam a natureza de atividades extra classe e projetos desenvolvidos junto à comunidade pela instituição.

Os ex-alunos e participantes destes projetos desenvolvidos pelo Curso de Pedagogia, nas escolas da região, em seus depoimentos revelam a importância que tais atividades tinham para a instituição e para o seu apreço individual:

Eu gostava de participar do concurso que a Faculdade promovia só que eu fiquei em segundo lugar nos três anos que participei, mas tem uma pessoa que sempre ganhava, o nome dela é Glória ela tem uma loja de Chocolates no centro. (S. S, turma 1973)

Eu participei de alguns concursos com o nome de: Em busca de valores, que a FAFI realizava. O concurso era divulgado pelas rádios locais, como a inscrição, data e hora da realização, e o local, que era na própria faculdade. Eu participava na modalidade de desenho. Depois eles divulgavam pelas rádios os três primeiros colocados em cada modalidade, e o dia e a hora que seriam dadas as medalhas. Ganhei em primeiro lugar consecutivamente os três primeiros concursos na época eu fazia a escola normal, mas não quis fazer faculdade abri uma loja, mas nunca me esqueço deste evento que marcou demais os últimos anos de minha vida de estudante.(G. T.G. R, formada em modalidade normal, não atuou como professora)

Desta maneira as memórias acabam por constituir um momento de trocas, permeada de informações. Assim como as fontes escritas, as memórias também podem contribuir com um cunho científico, desde que essas lembranças sejam significativas para a compreensão de um dado contexto ou fato histórico e sejam analisadas e interpretadas adequadamente.

O recorte temporal e o objeto do estudo são os delineadores para estabelecer o número de pessoas que poderão contribuir fornecendo depoimentos significativos sobre o assunto. Assim entre os entrevistados estão os professores pioneiros que formaram o quadro da Instituição e do curso, bem como os ex- alunos formados durante este período.

No primeiro contato com algumas pessoas, para que elas nos concedessem seus relatos, percebemos certa descrença em relação à sua contribuição, algumas indagando sobre o conteúdo das entrevistas, que melhor poderia ser encontrado nos documentos institucionais, o que efetivamente procuramos descobrir posteriormente, seja nos documentos seja nos livros.

Assim sendo, as memórias são importantes para analisar as subjetividades e as interpretações dos atores envolvidos no contexto educacional para otimizar o juízo das situações históricas.

3. A APROPRIAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A IDENTIDADE DOS SUJEITOS

As práticas pedagógicas propriamente ditas, mediante as quais se realizam as aprendizagens apreendidas com a incorporação do ideário pedagógico, contribuem para definir a identidade dos sujeitos e da instituição e seus respectivos destinos de vida.

Os sujeitos da pesquisa são pessoas que estiveram dentro da gênese de formação da Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras, sendo elementos importantes para o relato de fatos que não se encontram arquivados e sim na memória de uma forma subjetiva, e que serão de extrema importância para estendermos este período histórico.

Quem trabalha com história das instituições educativas, reúne, compara, organiza, transformam em monumentos, documentos, objetos e outros artefatos. São documentos/monumentos tudo o que pertence à escola, depende das pessoas que nela estão, servem-nas, exprimem-nas, demonstram suas presenças, suas atividades, seus gostos e suas maneiras de ser e de exercer poder tudo o que é marca daqueles que nela estudam, aprendem, ensinam, cuidam, limpam, dirigem, supervisionam, inspecionam a educação. (WERLE, 2004 p.17)

A formação dos professores nos cursos normais possibilitava exercer a docência nas séries iniciais, isto fazia com que muitas pessoas deixassem de procurar o ensino superior, já

que a grande maioria deste contingente era formada por mulheres. Dificuldades de outra natureza, assim como a falta de interesse pela formação superior também afetavam a demanda e qualidade deste nível de ensino na região como atesta o depoimento abaixo:

Inicialmente as pessoas não procuravam muito a formação havia pouco incentivo por parte da sociedade em geral, até mesmo a questão legislativa apontava para esta realidade, então as pessoas que procuravam fazer o vestibular naquela época passavam com notas muito baixa. (J. L. G. setor adm. 1956-1960)

Se de início a demanda pelos cursos superiores ofertados não foi tão grande, a disparidade no número de alunos formados nos anos iniciais, em comparação ao ano de 1972 é enorme e se observa um aumento acelerado nos anos subseqüentes. O depoimento de uma das acadêmicas formadas da década de setenta revela o desencanto promovido por este crescimento, sem o planejamento e medidas adequadas para atendimento dos alunos:

Eu era professora de 1ª a 4ª série, formada pelo ensino normal, atuando em Escola Estadual há mais de 4 anos, quando houve um aceno do governo que quem fizesse Pedagogia teria aumento no salário, então eu resolvi fazer Pedagogia e encontrei uma realidade ainda não vivida pela instituição, a falta de espaço, pois naquele ano a nossa turma iniciou com aproximadamente noventa pessoas, as aulas eram dadas no salão nobre da instituição e era muito difícil compreender as aulas por causa do excessivo número de pessoas e muitas desmaiavam de calor. Foi uma experiência muito complicada para nós alunas e para os professores, as vezes não ouvíamos o que eles falavam. Quando me formei eu estava bastante desanimada, pois o curso não foi o que eu esperava, deixou a desejar, tanto que passei no Concurso do Banco do Brasil e nunca mais atuei como docente. (S. S. turma 1973)

Em questão de gênero vemos na entrevista de uma das ex-alunas revela a representação preconceituosa que se tinha sobre o estudo e o trabalho da mulher nesta época, a qual deveria se dedicar quando muito ao magistério primário.

Quando soube que havia uma faculdade na cidade eu estava terminando o curso normal, a FAFI iniciou seu funcionamento e fiquei muito feliz, mas meu pai não deixou eu fazer o vestibular e fiquei muito triste, pois eu pertencia à família muito tradicional. Naquela época as mulheres muitas vezes eram impedidas de estudar. Mais tarde eu me casei e fiz Pedagogia o curso que tanto sonhava. (M.A.F. ,Turma de 1968)

Mello (1984) realiza uma análise interessante com relação ao contexto conservador denunciado pela depoente e a respeito das possibilidades femininas em suas carreiras profissionais:

Considerando que as décadas de 60 e 70 se caracterizam pelos movimentos de emancipação feminina e mudanças significativas quanto ao papel da mulher na sociedade, é de supor que, quanto mais afastada no tempo, mais a opção pelo magistério aconteceu num contexto conservador quanto ao trabalho adequado às

características femininas. Por outro lado, o próprio conservadorismo quanto a essa questão poderia ser fato impeditivo de uma maior consciência dos limites culturais impostos à mulher na escolha da carreira.

O aumento de mulheres economicamente ativas, que verifica no período que estamos considerando, ocorre, sobretudo no setor de serviços, profissões consideradas adequadas para mulheres. Estudos a este respeito mostram que a probabilidade de uma mulher vir a ser engenheira ou geóloga é hoje tão pequena quanto era a duas ou três décadas atrás, ao passo que a de que ela venha a ser professora aumentou consideravelmente. Sabemos que as carreiras femininas se diversificaram em função da própria diversificação do mercado de trabalho da mulher em algumas áreas já é bem aceito do que nos anos 50-60. (Mello, 1984, p.140)

Outra entrevistada demonstra a importância que era dada à formação no curso de Pedagogia, na primeira turma que estudou na IES.

Recordo que em 1960 a FAFI/UV iniciou o seu funcionamento e fiquei aborrecida por não poder fazer o vestibular por causa de problemas de família e trabalho. A primeira turma de Pedagogia proporcionou a oportunidade para serem futuros professores da faculdade. Sendo assim não lectionei na FAFI/UV. (T. L. W. turma 1972)

Para Romanelli (1988, p.121), o estudo nas Faculdades de Filosofia é para “[...] aquele tipo que não precisa adquirir *status quo*, mas deseja apenas mais brilho ao status adquirido, ou titular-se para mais vantajoso casamento como é o caso de parte da clientela feminina.” Nota-se que na Faculdade, o Curso de Pedagogia é muito apreciado pelas pessoas do sexo feminino. Outra discussão pertinente sobre a procura pelo curso onde as mulheres parecem ter maior afinidade, reivindicando a escolaridade, pode ser percebido na visão de Silva que em sua dissertação expõe:

Parece-me que a História do curso de Pedagogia se entrelaça à História das Mulheres. Assim, a profissão docente permite às mulheres o acesso a um espaço público anteriormente freqüentado apenas por homens. No entanto, esta profissão foi representada como semelhante ao trabalho no lar e reproduções, como esta, foram utilizadas para naturalizar/reforçar o magistério, especialmente das séries iniciais, como uma profissão feminina. (2011, p.183)

Como vemos as mulheres formam a maior parte do ambiente do magistério. Segundo Louro (1997, p. 88), “elas organizam e ocupam o espaço, elas são as professoras; a atividade escolar é marcada pelo cuidado, pela vigilância e pela educação, tarefas tradicionalmente femininas”.

O quadro docente pioneiro do Curso de Pedagogia da FAFI/UV foi formado por professores, vindo do ensino médio e muitos formados em cursos de advocacia engenharia e até teologia, sendo apenas uma pedagoga, o que confirma a tendência já apontada por muitos autores como Saviani, Bissoli da Silva que :

Os professores eram de Curitiba e alguns poucos daqui e que necessariamente não tinham a formação de educadores. O curso, quando concluído não proporcionou a possibilidade da especialização. Tive que concluir Supervisão Escolar (2 anos) na Universidade Federal do Paraná o que valeu-me para trabalhar no Grupo de Estrutura e Funcionamento da Secretaria Estadual de Educação, como Técnica em Análise e aprovação de regimentos escolares. Aprovação que abarcou escolas particulares, confessionais, municipais e estaduais. (T. L. W. turma 1972)

Muitos foram os fatores que contribuíram para que o corpo docente pioneiro fosse constituído desta forma, pois a instituição possui uma localização geográfica distante das capitais e a vinda de profissionais com formação específica de certa forma tornava-se muito difícil. Infelizmente essa realidade contraditória persiste por muito tempo dentro do contexto do referido curso.

Segundo o secretário da FAFI/UV na época:

A faculdade já tinha sido criada em 1957, o diretor foi nomeado e eu fui convidado a atuar como secretário, era necessário possuir um quadro de professores para o início das aulas, então foi feito convite a vários professores que tinham curso superior, esses professores trabalharam por muitos meses sem nenhuma remuneração do estado, somente uma gratificação mais tarde foi efetivada a contratação do corpo docente, através de decreto na assembléia legislativa do Paraná. Os primeiros professores não fizeram concurso eles foram nomeados através de decreto como catedráticos em suas respectivas cadeiras devido a esta constituição inicial do quadro de funcionários da faculdade. (J. L. G. setor adm. 1956-1960)

A respeito da prática pedagógica, uma das ex-estudantes deixa evidente em sua fala a diversidade de ação dos professores, sendo a maioria ainda muito conservadora, prática comum naquele período de ensino e pela falta de formação pedagógica específica em licenciaturas dos primeiros docentes do curso, acentuando-se assim os problemas de afinidades entre os pares.

Alguns professores se destacavam entre eles a Profa. Abigail que lecionava Filosofia que era bem crítica, segura e fazia leituras e comentários de textos, percebíamos um plano de trabalho. Profa. Delci estava fazendo mestrado e dava aula com conteúdo. Marcou-me a forma que ela avaliava, devolvia o trabalho ou prova, com texto onde explicava o que estava faltando para que a resposta fosse completa, justificava a nota. Outros professores eram bem tradicionais, ditavam às matérias exigindo memorização, outros agiam como continuação do 2º grau. Posso dizer que curso foi por mim considerado de formação muito fraca. (M.E.F turma 1971)

Embora algumas das alunas vissem algum mérito e uma prática pedagógica mais crítica e reflexiva nas aulas, provavelmente referentes àqueles professores mais competentes e bem formados, em que pese certa tendência escolanovista da prática comum à época, outras encontravam as dificuldades inerentes dos docentes em ação, já que muitos não tinham uma

formação voltada à licenciatura, como podemos observar em depoimentos contraditórios das alunas abaixo:

As aulas eram ministradas de forma expositiva com estímulos de reflexão e participação ativa. Os trabalhos eram solicitados individualmente ou através de grupo de estudo, organização e preparação de material e pesquisas nas escolas, as minhas disciplinas favoritas eram Psicologia, Filosofia e História da Educação. (D. R. G. turma de 1963)

As aulas eram claras, eficientes, participativas com conhecimentos científicos. A prática utilizada pelos professores levava à reflexão, à análise crítica dos processos sociais e educativos na busca de soluções novas. Trabalhos em grupo, pesquisas, debates, propostas, questionamentos junto às alunas eram práticas modernas usadas pelos professores. A minha disciplina preferida, na época, era Didática, talvez em virtude de já naquela época ter dez anos de experiência como professora de ensino primário e médio.”(R. C. M. F., turma 1963)

A Pedagogia que eu me formei era um tanto alienada. O que mais me motivou na formação foi o curso que fiz em SP onde os professores tinham feito mestrado na Rússia, e eles eram marxistas então nós viemos com senso crítico bem diferente. .”(R. C. M. F., turma 1963)

Para Romanelli (1988), a evolução do ensino superior, principalmente nos cursos de preparação para o magistério, revela deformidades. Por esses cursos serem organizados com dupla finalidade, a primeira a de formar para carreiras ligadas à pesquisa e altos estudos desinteressados e por outro lado para a formação do exercício do magistério secundário, não oferecem condições para realizá-los bem em nenhuma das propostas. Porque o primeiro objetivo exige um corpo docente altamente qualificado, o que economicamente é de difícil viabilização num país como o nosso, e o segundo objetivo que é formar professores, por causa do baixo salário do magistério em geral, no Brasil para essas carreiras tem sido atraído o tipo de clientela barrada nos cursos mais disputados como medicina, advocacia, engenharia, seja por não poder custear os estudos ou por não ter condições de concorrer às vagas devido a má formação oferecida na escola pública.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto objetivou a compreensão da história da criação do curso de Pedagogia na FAFI/UV num período abarcado entre 1956-1961. As práticas pedagógicas propriamente ditas, mediante as quais se realizam as aprendizagens apreendidas como ajuntamento do ideário pedagógico, definindo-se a identidade dos sujeitos e da instituição e seus respectivos destinos também foram analisadas neste trabalho.

Ao investigar o curso de Pedagogia num contexto regional procurou-se compreender como foram organizados o currículo, e vivenciados as práticas de seus sujeitos neste interstício temporal viabilizado pelo conjunto de leituras de vários autores como Saviani, Bissoli da Silva entre outros.

Cabe considerar a importância que o Curso de Pedagogia da referida IES teve na formação de professores aconteceu também pelo fato da instituição ter uma área de abrangência de aproximadamente vinte cidades, entre os dois Estados do Sul brasileiro - Paraná e Santa Catarina – localizando-se o município na região das lutas do Contestado.

Em suma pesquisar o Curso de Pedagogia desta Faculdade Isolada foi uma forma de contribuir para a formação da memória e da história, para que seus estudantes possam investigar os passos deste importante núcleo formador de professores da região Sul e do Estado do Paraná.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. A. *História da Educação*. 2 ed. Ed. Moderna. São Paulo 1998.

BISSOLI DA SILVA, C. S. *Curso de Pedagogia no Brasil: História e Identidade*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

LUMINARIA, N.2 Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras. 1985. UNIPORTO.

LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis, RJ: Vozes. 1997.

MAGALHÃES, J. In: NASCIMENTO, M. I. M. e outros. *História das Instituições Escolares*. Campinas: Autores Associados: 2007.

MELLO, G. N. *Magistério de 1º grau: Da competência técnica ao compromisso político*. 4 ed. Ed. Cortez, Autores Associados. São Paulo. 1984

ROMANELLI, O.O. *História da Educação no Brasil*. 6 Ed. Petrópolis Vozes, Rio de Janeiro, 1988.

SAVIANI, D. In: NASCIMENTO, M. I. M. e outros. *História das Instituições Escolares*. Campinas: Autores Associados: 2007

SAVIANI, D. In: LOMBARDI, J. C. NASCIMENTO, M. I. M. (org.) *Fontes História e Historiografia da Educação*. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Palmas, PR: UNICS, 2004.

SILVA, K. da. *Currículo, Gênero e Identidade na Formação de Professores/as*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora. MG. 2011.

WERLE, F. O. C. In. LOMBARDI, J. C. NASCIMENTO, M. I. M. (org). *Fontes História e Historiografia da Educação*. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Palmas, PR: UNICS, 2004.